



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANAS - DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/ PORTUGUÊS**

JÉSSICA CAROLAYNE DANTAS FERNANDES

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SISTEMA REMOTO:
um relato de experiência**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2024**

JÉSSICA CAROLAYNE DANTAS FERNANDES

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SISTEMA REMOTO:
um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada Plena em Letras Português

Área de concentração: Língua Portuguesa e ensino.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363d Fernandes, Jéssica Carolayne Dantas.
Os desafios do ensino de língua portuguesa no sistema remoto: um relato de experiência [manuscrito] / Jessica Carolayne Dantas Fernandes. - 2024.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira, Coordenação do Curso de Letras - CCHA. "

1. Ensino remoto. 2. Pesquisa. 3. Desafios. I. Título

21. ed. CDD 371.225

JÉSSICA CAROLAYNE DANTAS FERNANDES

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SISTEMA REMOTO:
um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Letras/português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada Plena em Letras Português.

Área de concentração: Língua Portuguesa e ensino.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA KAROLINY LIMA DE OLIVEIRA
Data: 08/07/2024 08:17:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDERSON RANY CARDOSO DA SILVA
Data: 06/07/2024 16:41:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Anderson Rany Cardoso da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Samara Sales da Silva
Faculdade Sucesso - FACSU

AGRADECIMENTOS

Concluo essa jornada na minha vida com muita gratidão no coração, esse é apenas um dos inúmeros sonhos que tenho a realizar daqui em diante, então começo agradecendo primeiramente a **Deus**, pois sempre esteve ao meu lado, ajudando e ouvindo minhas preces, nunca me abandonou nas noites em que eu chorava suplicando para eu não desistir e Ele me sustentou até aqui, mostrou que sou capaz e também me fez passar coisas maravilhosas com pessoas incríveis nesse decorrer dos anos e por durante o curso ter me presenteado com a melhor coisa que já me aconteceu, **minha filha Elena**.

À minha orientadora, a mais maravilhosa, a professora **Maria Karoliny Lima de Oliveira**, por ter acreditado em mim, por não ter me deixado desistir, por sempre ter tido os melhores conselhos para me dar, por respeitar o meu tempo, pela paciência, pelas brincadeiras me fazendo ver o quanto ela é incrível e, principalmente, por mesmo que inconscientemente ter sido minha maior referência e inspiração para ser uma pessoa e uma profissional melhor, sem ela eu não teria chegado até aqui. Minha eterna gratidão.

À mainha, **Conceição Fernandes Dantas**, por sempre ter tido orgulho de mim, por desde que o momento em que disse que tinha sido aprovada, ela ter me incentivado e se orgulhando de mim, dizendo a todo mundo que sua filha iria entrar em uma universidade, por sempre ter me apoiado, aconselhado e por ter dado sempre o seu melhor por mim. Essa conquista é nossa, mainha! Gratidão por tanto, meu amor.

À painho, **Gerson Fernandes da Cunha**, o meu exemplo de pai e de homem, por ter sido minha referência da vida, por sempre ter acreditado em mim, por ter tido orgulho, por sempre fazer tudo para me agradar. Essa conquista é nossa, painho! Gratidão por tanto, meu amor.

Aos meus irmãos, **Jefferson Dantas Fernandes, Jessiane Dantas Fernandes, Jennifer Dantas Fernandes e Gerson Dantas Fernandes**, que sempre me apoiaram, me admiraram e sentiram orgulho de mim, por todo cuidado, amor e cumplicidade. Essa conquista também é de vocês, meus amores!

À minha filha, Ellena Dantas Fernandes, por estar comigo nos meus piores e melhores momentos da minha vida, por ter me dado forças quando eu pensava que não tinha mais, por nunca ter me deixado cair, por ter sido meu alicerce, por ter sido meu porto seguro, por ter me mostrado que eu mereço estar aqui, e é tudo por você, filha. E agora, no finalzinho do curso, Deus mais uma vez me presenteando com minha outra bebê, **Maria Tereza Dantas da Cunha**, você é uma criança linda e muito amorosa, eu te amo muito, isso tudo é por vocês duas.

À minha avó, **Maria Dantas Fernandes** (*in memoriam*), mas que sempre me amou, cuidou e acreditou em mim, por todo orgulho que sempre sentiu, por ter ajudado quando iniciei o curso mesmo quando a situação não estava boa, eu sei que onde quer que esteja, está muito orgulhosa de mim. Essa conquista é por você, meu amor.

À uma das melhores pessoas que Deus me deu, o meu marido **Francisco Fernandes da Cunha Neto**, por ter mostrado o que é ser generoso, por sempre estar disposto a me ajudar, por me ouvir e aconselhar, independentemente da situação, ter estado ao meu lado, você é uma das maiores inspirações de vida que eu tenho, serei eternamente grata por tudo. Eu te amo!

Aos meus melhores amigos/irmãos, **Jackson Cardoso dos Santos** e **Sabrina Thayse Andrade dos Santos** por sempre terem acreditado em mim, muitas vezes, mais que eu mesma, por me proporcionarem os melhores momentos da minha vida, por confiarem em mim, por me incentivarem, pela amizade e cumplicidade, eu sou muito grata por ter vocês na minha vida. Gratidão por tudo e por tanto, meus amores.

Agradeço à banca avaliadora pelas ricas contribuições para o meu trabalho de conclusão de curso, **Anderson** e **Samara**. Gratidão.

Enfim, quero agradecer a toda minha família e amigos que sempre acreditaram na minha capacidade. Minha eterna gratidão a cada um de vocês!

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SISTEMA REMOTO: um relato de experiência

RESUMO

Essa pesquisa tem o objetivo de analisar os desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa durante a implementação, por dois anos, do sistema remoto na educação. As discussões serão através de um relato de experiência vivenciado em uma turma de ensino fundamental II, de uma escola pública municipal. A metodologia utilizada para tornar possível os estudos foram métodos qualitativos, à luz de discussões teóricas de autores como Arruda (2020), Barros (2008), Felizola (2011), Moran (2008), entre outros. A partir das discussões promovidas no decorrer desse trabalho, foi compreendido que os principais desafios identificados estavam relacionados à ausência de infraestrutura adequada, tanto para o educador, quanto para o aluno, como acesso à internet de qualidade e dispositivos eletrônicos; a dificuldade em manter a motivação, o engajamento dos alunos, a adaptação do conteúdo e métodos de ensino para o formato online. Diante disso, fica claro que o cenário pandêmico foi um período de problemáticas para todas as instâncias sociais, algumas delas se arrastando até os dias atuais. Com relação ao ensino de Língua Portuguesa, observa-se ainda a presença bem intensa desses desafios que foram desencadeados no período como a busca pela facilidade sempre, o desestímulo pela leitura e o rápido acesso ao conteúdo vinculado à internet, restando ao profissional se adaptar constantemente e vencer desafios que só pioraram após a pandemia.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Portuguesa. Relato. Desafios. Cenário Pandêmico.

THE CHALLENGES OF TEACHING PORTUGUESE LANGUAGE IN THE REMOTE SYSTEM: an experience report

ABSTRACT

This research aims to analyze the challenges faced in teaching Portuguese during the two-year implementation of the remote system in education. The discussions will be based on an experience report from an elementary school II class at a municipal public school. The methodology used to make the studies possible were qualitative methods, in light of theoretical discussions by authors such as Arruda (2020), Barros (2008), Felizola (2011), Moran (2008), among others. From the discussions promoted during this work, it was understood that the main challenges identified were related to the lack of adequate infrastructure, both for the educator and the student, such as access to quality internet and electronic devices; the difficulty in maintaining motivation, student engagement, adapting content and teaching methods to the online format. Given this, it is clear that the pandemic scenario was a period of problems for all social spheres, some of which have continued to the present day. Regarding the teaching of the Portuguese language, there is still a very intense presence of these challenges that were triggered in the period, such as the search for ease, the discouragement of reading and quick access to content linked to the internet, leaving the professional to constantly adapt and overcome challenges that only got worse after the pandemic.

Keywords: Teaching Portuguese Language. Report. Challenges. Pandemic Scenario.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. Ensino remoto: concepções e teorias sobre uma nova forma de ensinar e aprender...

- 1.1 A educação em meio ao caos pandêmico: implicações para o ensino a partir das novas tecnologias
- 1.2 Desafios do professor de Língua Portuguesa no ensino remoto

2. DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FOCO: O relato de experiência

- 2.1 A Língua Portuguesa e o ensino remoto: algumas considerações
- 2.2 O relato de experiência
- 2.3 Marcas do ensino remoto no ensino de Língua Portuguesa: um olhar na prática em busca de soluções

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa varia de acordo com diferentes contextos e realidades. Considera-se um ensino amplo aquele que possui um grande legado gramatical e literário, capaz de despertar a criticidade, a formação do leitor e a consciência dos discentes. Não se pode negar que é um ensino complexo e multifacetado, envolvendo uma série de diferentes aspectos. Diante disso, quando se pensa nesse ensino e na realidade vivenciada em uma sala de aula, independente da modalidade e a depender da forma que é abordado, percebe-se que ensinar e aprender língua portuguesa, muitas vezes, acaba se tornando algo cansativo e desinteressante. Seja pelas questões já amplamente discutidas sobre a imposição da norma padrão, seja por dificuldades que se apresentam na vivência do ensino-aprendizagem, no contato dos discentes com o conteúdo.

Com o surgimento da pandemia de COVID-19 observa-se que as mudanças foram vivenciadas de várias formas. Com relação à educação as transformações aconteceram de forma intensa, e problemáticas de inúmeras formas surgiram: as aulas presenciais, que ficaram por um período encerradas pela necessidade de distanciamento social, passaram a acontecer por meio do sistema remoto de educação e cada instituição se adaptou, a partir de suas possibilidades, para suprir as necessidades dos alunos e professores. O ensino de língua portuguesa passa a ser feito por meio de aulas online via plataformas digitais e/ou enviadas para a casa dos alunos, um cenário caótico que gerou desafios e inseguranças.

Dessa forma, a problemática da pesquisa gira em torno de questões como: quais as principais dificuldades encontradas no ensino de Língua Portuguesa durante pandemia? Como esses desafios foram/são enfrentados atualmente, dois anos após a pandemia?

Para tanto, este estudo tem o objetivo de analisar os desafios impostos pelo ensino remoto na época da pandemia, com foco na disciplina de Língua Portuguesa. As dificuldades serão analisadas através das teorias selecionadas e de um relato de experiência vivenciado pela autora dessa pesquisa. Para tanto, é necessário contextualizar o período pandêmico, observando como o ensino de língua portuguesa se deu; discutir sobre as condições e necessidades dos sujeitos envolvidos – alunos, professores, família -, bem como a importância de um investimento maior por parte das instâncias governamentais para perceber como a educação se torna frágil quando não existe no mínimo uma formação efetiva, por exemplo, sobre a utilização das tecnologias como intercâmbio para a comunicação entre os principais envolvidos, alunos e professores.

A metodologia utilizada nesse trabalho é uma pesquisa qualitativa, baseada em teorias que fortalecem as discussões sobre o ensino de língua portuguesa diante dos desafios enfrentados em sala de aula, como Antunes (2003), Castilho (1998), Freire (2007), entre outros. Também serão abordados textos sobre o contexto educacional pandêmico e o enfrentamento diante de um cenário caótico: Arruda (2020), Barros (2008), Felizola (2011), Moran (2008), entre outros.

No ensino de Língua Portuguesa, através da modalidade remota, percebeu-se a grande necessidade de incentivo tanto para os alunos, quanto para o professor, para que conseguissem, em algum momento, driblar as dificuldades que iriam surgindo durante o enfrentamento.

Para efeito de esclarecimento, sabe-se que a pandemia teve seu fim emergencial decretado no ano de 2022, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e, desde então, produziu-se inúmeros textos acerca do que é proposto nessa pesquisa, todavia, é importante salientar que esse trabalho se justifica na reflexão do que foi vivenciado na época, pensando acerca das dificuldades que, vivenciadas há alguns anos, ainda perduram principalmente no ensino de língua portuguesa.

Durante o processo foi necessária adaptação e reorganização para a melhora da qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos, levando sempre em consideração as realidades incluídas, do docente, da instituição e do aluno. Neste sentido, a presente pesquisa também apresenta relevância para os professores da Educação Básica, pois as discussões aqui propostas podem proporcionar reflexões e diálogos que podem contribuir, de certa forma, na diminuição dessas dificuldades, que surgiram e continuam a surgir, mesmo após o retorno ao ensino presencial, como consequência do contexto vivenciado durante a pandemia.

Nisso, quando falamos em ensino remoto, logo pensamos nas dificuldades existentes nesse modelo novo de ensino e aprendizagem. Sob tal aspecto, esse modelo de ensino foi um desafio eminente tanto para professores, que passaram a dispor de ferramentas para administrar as aulas, quanto para os alunos, que talvez não pudessem ter acesso às ferramentas necessárias.

Por fim, este trabalho é dividido nos seguintes tópicos: inicialmente abordar-se-á o ensino remoto: concepções e teorias sobre uma nova forma de ensinar e aprender, nesse tópico discute-se tanto perspectiva do ensino de língua portuguesa independente da modalidade, quanto na utilizada durante o ensino emergencial e os desafios enfrentados por grande parte dos docentes. Depois, será discutida a análise dessas dificuldades a partir do relato de experiência, fazendo reflexões sobre o ensino pós-pandêmico.

1. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: concepções e considerações sobre o ensinar e o aprender diante de diferentes modalidades

Um ensino baseado em uma perspectiva dialógica, crítica, reflexiva, que impulse o sujeito ser agente no meio social, que respeite o espaço do outro e a diversidade cultural é algo que se busca em todas as pesquisas desenvolvidas, formações, eventos educacionais e o que se espera que aconteça na sala de aula, na escola como um todo, independente da disciplina.

Ao pensar sobre essa visão ideal e sobre o ensino de língua portuguesa que vem sendo observado nas escolas, diante de pesquisas, pode-se notar que existem algumas questões que servem de emparedamento para que se caminhe e consiga chegar a este ensino crítico e reflexivo. Para alcançar esse estágio é preciso que se repense sobre a prática pedagógica, inserindo o discente em contato com alternativas que viabilizem essa vivência. Abordar a língua portuguesa apenas do ponto de vista das regras gramaticais, por exemplo, distancia o aluno, muitas vezes, até da própria realidade. Esse fato pode acontecer quando se aborda a gramática apenas pela visão padrão da língua portuguesa, dando espaço para o preconceito linguístico, repassando uma visão totalmente equivocada da língua.

É preciso que o professor esteja ciente e preparado para levar aos discentes o entendimento de que a língua portuguesa vai além dos aspectos formais, e das abordagens padrão da língua. Segundo Antunes:

Toda língua tem sua gramática, tem seu conjunto de regras, independentemente do prestígio social ou do nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada. Quer dizer não existe língua sem gramática (ANTUNES, 2003, p. 30).

Assim, ao mesmo tempo, percebe-se que o objetivo não é afastar a aprendizagem das regras e normas padrões, afinal são questões que se encontram relacionadas, mas sim, possibilitar um contato mais amplo dos alunos com as questões gramaticais. Diante disso, Luft argumenta que:

o ensino de língua portuguesa é fundamental para a formação do indivíduo, mas precisa ser revisto, pois ao ensinar regras gramaticais, a maioria dos professores ignora a língua falada pelo aluno e a implicação disto é que a língua objeto de estudo fica distante demais da prática efetiva, e como não existe essa aproximação não há aprendizado (LUFT, 1985, p.13).

Dessa forma, pode-se destacar um ponto crucial sobre o ensino de língua portuguesa: a necessidade de repensar a abordagem pedagógica utilizada. Ensinar apenas regras gramaticais, sem considerar a língua falada pelos alunos, cria uma desconexão entre o conteúdo e a

prática cotidiana da linguagem. Esse distanciamento pode prejudicar o aprendizado, pois os discentes não conseguem relacionar a teoria com seu uso cotidiano da língua. Assim, para um ensino ativo, é importante integrar a gramática normativa com a linguagem real dos alunos, promovendo uma compreensão mais completa e prática da língua portuguesa. Nessa mesma direção, Castilho aponta que:

a escola deve iniciar o aluno valorizando seus hábitos culturais, levando-o a adquirir novas habilidades desconhecidas de seus pais. O ponto de partida para reflexão gramatical será o conhecimento linguístico de que os alunos dispõem ao chegar à escola: a conversação. O ponto de chegada será a observação do conhecimento linguístico “do outro”, expresso nos textos escritos de interesse prático (CASTILHO, 1998, p.21)

Diante do que foi discutido inicialmente neste tópico, percebe-se que para uma prática eficaz do ensino de língua portuguesa são necessários diversos investimentos na prática cotidiana em sala, quando esse diálogo entre professor e aluno sai do espaço da sala de aula e adentra em um cenário totalmente diferente do que já se foi pensado, diversas problemáticas surgem, assim como foi no período em que as aulas de língua portuguesa aconteceram remotamente.

É fulcral desenvolver uma compreensão acerca dessa nova realidade tecnológica que foi imposta a partir da pandemia, no ano de 2021, a qual a educação foi inserida, para assim, depois de compreender, mergulhar nos anseios e dificuldades de cada indivíduo. Hodiernamente, é cada vez mais comum o uso da tecnologia como principal ferramenta educacional, principalmente pós pandemia, e cada vez mais, as salas de aula apresentam ampla relação com o ambiente virtual. Sendo, pois, a linguagem é um meio fundamental às relações humanas Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu (2016) postula:

A linguagem é um mecanismo que faz parte da natureza do ser humano, que possui a necessidade natural de se agrupar em sociedade, a fim de realizar seus objetivos. Por isso, consciente de suas limitações, cada pessoa busca no outro a complementação de si mesmo. E o instrumento, o meio que permite essa aproximação entre pessoas, é justamente a linguagem, por favorecer o pensar e o agir. (ABREU, 2016, p. 14).

De fato, comunicar-se é uma característica básica do ser humano, desde os primórdios da humanidade, pode-se dizer, é o instrumento mais poderoso de comunicação em todos os espaços nos quais estão inseridos os sujeitos participantes da interação comunicativa. Dessa forma, não se pode distanciar-se das intervenções tecnológicas que, enquanto instrumentos de comunicação, cada vez mais, se fazem presentes no convívio dos sujeitos, nos mais variados

espaços, incluindo a escola e as aulas das mais variadas disciplinas, como por exemplo as de Língua Portuguesa (LP).

Assim, percebe-se que a internet está cada vez mais popularizada, e essa popularização exige que os sujeitos se capacitem para tal realidade. Ou seja, isso é muito além de apenas se capacitar para exercer uma simples atividade, é a capacidade humana de se reinventar, buscar outras formas de conhecimento e construir novos valores e ideologias. E a linguagem é um portal de adaptação para essas novas mudanças.

Evidencia-se, portanto, que, as aulas de Língua Portuguesa têm que se adaptar à realidade atual, inclusive, nas últimas três décadas, pode-se visualizar claramente uma jorrada de novos gêneros textuais, o que desenvolveu uma relação humana com a escrita, o que causou modificações na sociedade, educação; e inclusive na língua portuguesa. O componente Língua Portuguesa da BNCC discute:

com documentos e orientações curriculares produzidas nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). (BRASIL, 2018, p. 63)

De acordo com o contexto, entende-se que a Língua Portuguesa deve trabalhar com textos diversificados, que atraiam o interesse pessoal do aluno, além disso, desenvolver um ensino cada vez mais didático e modernizado. Afinal, o português é o difusor da leitura e o estimulante da escrita.

Igualmente, como já discutido acima, não há uma forma de dissociar o português e a tecnologia atualmente, é a principal configuração das mídias, e redes sociais, é a escrita. Ainda, o local virtual é uma forma de usufruir da portuguesa sem a necessidade da presença física do homem, assim como dialoga Edméa Santos (2017):

O ciberespaço se constitui e é constituído pelas tecnologias digitais em rede, que é para nosso tempo um dos mais importantes artefatos técnico-culturais, pois ampliam e potencializam a nossa capacidade de memória, armazenamento, processamento de informações e conhecimentos, e, sobretudo, de comunicação. (SANTOS, 2017, p. 77)

Um exemplo plausível, que está sendo bastante utilizado, em um contexto educacional, é a plataforma virtual Google Meet (vídeos chamados), a mesma tem uma sala de encontro, onde o aluno e o professor podem discutir ideias, trocar opiniões e desenvolver a aula, de forma que cada indivíduo não tenha a necessidade de sair de sua casa. Outro exemplo, são os

podcasts, que são dados organizados por professores, tutores e alunos, para falar sobre determinado tema, texto ou imagem.

É importante entender que, esses exemplos e variados outros, como *lives* em Instagram, vídeos no *Youtube*, estavam sendo utilizados antes da pandemia, ou seja, o EaD é uma forma ensino que vem conquistando um espaço a muito tempo, inclusive, essa forma de ensino permite uma flexibilidade tanto ao aluno, quanto ao educador.

Acrescenta-se que, com todas essas mudanças e acontecimentos na educação, a busca pela igualdade de ambas as partes, educador e alunos, é de imensa importância, uma vez que a realidade de cada aluno é diferente, e as ferramentas tecnológicas seja algo que tenha a possibilidade de não ser acessível para todos. Isso também pode ocorrer com o professor, que apesar de possuir as ferramentas necessárias, não tem prática no momento do uso, ou seja, a alfabetização digital, o que pode ser moldado com o tempo.

A escola em si, como instituição teve que enfrentar uma diversidade de desafios, principalmente devido a escola ser feita por diferentes agentes, isso influenciou uma necessidade de apoio e recursos adicionais para os agentes da escola lidarem com a transição para o ensino remoto de forma eficaz e inclusiva.

Todavia, no século XXI é possível observar que as crianças e adolescentes tem uma facilidade no uso e manejo das tecnologias, o que favorece ainda mais o ensino remoto, dando espaço para o professor desenvolver plataformas de assuntos e ensinamentos, com atividades a serem desenvolvidas tanto pelo professor, quanto pelo aluno, ainda, é uma forma desafiadora de enfrentar os limites físicos, tecnológicos e sociais.

Destarte, o período referente ao ensino remoto desmascarou uma desigualdade social já muito discutida, mas não vista na prática. Desigualdade esta que nunca foi uma realidade distante da educação, possibilitando que a sociedade como um todo observasse-a “mais de perto”, já que foi possível identificar quem tem um aparelho eletrônico e quem está desamparado, através disso se pode ter uma noção das condições de cada aluno. Consequentemente, aqueles alunos que de melhor condição financeira inevitavelmente tiveram mais oportunidades, tiveram um desempenho maior que os demais.

Como resultado do ocorrido nos últimos anos, em relação à disciplina de Língua Portuguesa, a realidade se tornou ainda mais assustadora, pois diante de todas as adversidades, discursos como: “nunca entendi português”, “não entendemos isso, foi no ensino remoto” se tornam cada vez mais presentes e comuns ao retornar para o presencial.

1.1 A educação em meio ao caos pandêmico: implicações para o ensino a partir das novas tecnologias

O ensino remoto encarregou-se de trazer consigo uma série de novas concepções e teorias sobre como ensinar e aprender em um ambiente virtual. Uma diversidade de abordagens pedagógicas e teorias educacionais têm sido adaptadas e desenvolvidas para atender às demandas específicas do ensino remoto.

Inclusive, alguns estudiosos, como Bardin (1997, p. 31), consideram importante a utilização de conjuntos de técnicas e comunicações, algo inovador, visto que o ensino remoto foi uma ferramenta estratégica de ensino e com cunho positivo, diante do contexto da época. Como argumento, utiliza que, através do ensino remoto, a tecnologia teve uma supervalorização no ambiente educacional, sendo conseqüentemente uma forma inovadora de buscar estratégias para educação. Além disso, observa-se que, durante o período, os professores ainda com uma resistência ficaram encurralados diante da inserção obrigatória das novas tecnologias para que o ensino pudesse acontecer mesmo diante de uma pandemia.

A inserção dessas novas ferramentas tecnológicas como o *google meet*, plataforma *classroom*, entre outras, foram recursos que, ao serem utilizados na pandemia, continuam a fazer parte do convívio pedagógico, seja utilizado pelos docentes em suas aulas, ou pela escola como um todo. Na época pandêmica trabalhar com essas ferramentas se tornava algo muito difícil, tendo em vista a precariedade das conexões de internet, dos aparelhos etc., todos esses aspectos distanciavam ainda mais o ensino de língua portuguesa de uma prática eficaz.

As ferramentas que foram utilizadas, que antes eram tidas apenas como métodos a serem utilizados em um determinado dia de aula, ou pertenciam aos cursos de formação técnica e superior à distância, passaram a se tornar fundamentais para o acesso às aulas em todas as instâncias. De acordo com Moreira:

Os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo (MOREIRA, 2020, p.352).

Diante do que foi citado por Moreira, pode-se entender uma mudança significativa no papel dos professores, que passaram por todo um processo de adaptação aos novos formatos de ensino. Porém, em alguns casos, essa utilização era feita apenas de forma instrumental,

sem inovação pedagógica, uma prática apenas de transmissão. Observa-se, então, que mesmo diante da adoção de novas ferramentas, o ensino tradicional, baseado na recepção passiva de conhecimentos, volta a aparecer, pois mesmo diante de tantas dificuldades, de ter o tão falado contato com a tecnologia, o método tradicional é retomado, dando continuidade a um ensino que não oportuniza conexões válidas no processo do ensino e aprendizagem.

Dessa forma, ao utilizar essas tecnologias têm-se uma realidade contraditória do ensino remoto: a rápida adaptação da maioria dos professores às tecnologias digitais, mas também ressalta uma limitação importante no uso dessas ferramentas. É inegável que os avanços são muitos, mas também é necessário considerar que essas plataformas digitais não foram de fácil acesso para todos, sempre sendo necessário considerar as diversas realidades existentes – tanto para os professores, como para os alunos. Leite e Farias argumentam que:

Devido a desigualdade social brasileira é possível identificar quem pode acessar às aulas com seus aparelhos tecnológicos e rede de internet e quem está completamente desamparado. Além do disso, o espaço físico do ambiente escolar foi substituído por telas que se restringem aos espaços das casas, geralmente não adequadas para isso. Assim, aqueles alunos com poder aquisitivo superior têm desempenho acadêmico melhor e tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas. Ainda é possível observar a ausência da alfabetização digital, que não está presente em todos os professores para usar as tecnologias de informação e comunicação de forma adequada e orientar efetivamente o corpo discente. O despreparo com estes sistemas de informação compromete a eficiência do EaD. Portanto, a falta de capacitação e de equipamentos dificulta a continuidade do ensino. (LEITE & FARIAS, 2020, p.10).

Aqui tem-se a desigualdade social que foi acentuada no período da pandemia e como isso impactou também no ensino remoto, pois alguns alunos tinham mais acesso às tecnologias, enquanto que outros precisavam dividir um mesmo aparelho celular para todos os moradores da casa. Além disso, os próprios ambientes domésticos, que substituíram o espaço escolar, em sua maioria inapropriados para o estudo e a concentração, afetando fortemente o desempenho escolar dos discentes.

No ensino remoto, vale salientar que os mecanismos utilizados não devem ser comparados ao ensino EaD, pois divergem tanto em ferramentas utilizadas, como no preparo, visto que os professores do ensino a distância têm aperfeiçoamento profissional para lecionar suas aulas, o que diverge do ensino remoto emergencial – que foi algo imposto como forma de amenizar uma situação, ficando de início, sem as habilidades necessárias para utilizar as tecnologias de forma proveitosa. Para isso, os estudos que foram sendo desenvolvidos ao longo

da pandemia auxiliaram bastante esses docentes, possibilitando um contato mais acertado com as ferramentas tecnológicas.

Não devemos tentar ocultar a necessidade de um curso específico de preparação, para os professores desenvolverem o manuseio adequado para aulas remotas, algo que, pela emergência do uso, não aconteceu inicialmente.

Além dessas questões, ainda tivemos outra problemática, observou-se que, muitas das vezes, as implicações sobre a saúde mental, dos alunos e professores, foram negligenciadas ou subestimadas. Estar inseridos em um ambiente de insegurança, descaso e incertezas provocou nas pessoas uma percepção mais ansiosa da vida.

Assim, no que diz respeito às medidas adotadas para reduzir as implicações psicológicas da pandemia, percebeu-se que o sistema se torna falho, no entanto sabe-se que essas questões não podem ser desprezadas, uma vez que, pode-se gerar lacunas e desdobramentos negativos associados à doença, sobretudo porque as implicações psicológicas podiam ser mais duradouras e prevalentes que o próprio acometimento pela COVID-19, com consequências incalculáveis em diferentes setores da sociedade (SCHMIDT et al, 2020).

1.2 Desafios do professor de Língua Portuguesa no ensino remoto

Uma das realidades que não se pode e não deve ser camuflada, mesmo com o passar do tempo, são as dificuldades dos sujeitos envolvidos no processo educacional com a vivência do ensino remoto, uma diversidade de conhecimento teve que ser construída, e alguns costumes foram necessários desconstruir.

Nesse contexto, o ensino remoto surge como alternativa para minimizar os prejuízos com o ensino e a aprendizagem[...] Diante disso, as escolas públicas e privadas precisaram adaptar-se às aulas remotas para que os estudantes de forma expressiva compreendessem o ensino remoto como promissor para concretizar a aprendizagem esperada no ensino regular (SOUZA, 2020, p. 10).

Ou seja, as instituições de ensino assumem a responsabilidade de adaptar suas práticas pedagógicas e recursos tecnológicos para atender às necessidades dos estudantes de forma eficaz. Isso inclui a implementação de estratégias de ensino online, a formação adequada dos professores para o uso das tecnologias educacionais e o apoio aos alunos para garantir sua participação ativa e engajamento no processo de aprendizagem. Freire (2003) argumenta que é papel do professor possibilitar a descoberta de momentos de satisfação e entendimento, mesmo diante de dificuldades:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer. (FREIRE, 2007, p. 86)

Assim, de acordo com o pensamento do autor, a curiosidade é essa força que conduz os indivíduos a questionar, aprender e agir. É por meio dessa conexão de perguntas e reconhecimento que o ensino aprendizagem se amplia e se aprofunda. O docente estar fundamentado e consciente da sua função que é instigar ainda mais essa curiosidade, tornando-os ativos e protagonistas do seu processo de aprendizado. Dessa forma, professor e aluno desenvolvem a aprendizagem juntos, de forma dialógica e interativa, como aponta a perspectiva pedagógica freiriana. No período remoto, essa visão de Freire ficou quase inacessível na grande maioria das atividades e aulas virtuais. Atualmente a grande questão é fazer essa retomada do despertar crítico e reflexivo dos alunos, algo que não tem sido fácil, diante do avanço das tecnologias.

Outra questão que se faz perceptível, em muitos casos, é o aumento da carga horária de trabalho, os professores tiveram todos os seus turnos comprometidos, visto que o ambiente domiciliar na época se tornava ambiente de trabalho e a demanda em sala de aula virtual aumentou, fazendo com que muitos tivessem que usar seu tempo livre para planejar as aulas e, em muitos casos, tentar aprender um pouco sobre as tecnologias utilizadas.

Além disso, durante a pandemia, os professores precisaram se descobrir e reinventar suas aulas, sendo que em muitos casos desempenham papéis pedagógicos que estavam longe de serem presentes em suas realidades de ensino em sala de aula. Em muitos casos, o professor transforma-se em mais, ocupando o papel de confidente, pais e amigos. Não é uma novidade que, com o ensino remoto as crianças tiveram seus psicológicos abalados, pois foi uma mudança radical, também para eles.

O professor precisa dominar inúmeras variáveis que representam o complexo de uma sala de aula, incluindo conteúdo, materiais e recursos didáticos. Essa busca da constante melhoria da formação docente, assim como a atualização permanente dos mesmos, tem sido um desafio das instituições formadoras que ao longo da minha carreira vivenciei, participando de vários projetos que envolviam essa temática (ROSA, 2020, p.2).

Logo, é perceptível que muitos professores estavam na busca constante por métodos que os auxiliem nesse novo ensino remoto, já que através dele os alunos poderiam acompanhar as aulas sem precisarem sair de casa. Em suma, o ensino remoto emergiu como uma alternativa crucial para garantir a continuidade do processo educativo.

Uma diversidade de fatores contribuiu para dias desafiadores no ensino remoto, falta de capacitação e preparação, por exemplo, era, dentro daquele contexto, uma realidade avassaladora, pois a maioria dos professores não estavam preparados, como dito anteriormente, a ferramentas digitais constantemente.

A infraestrutura e a falta de recursos tecnológicos foram desafios diários que tinham que ser vencidos, pois o acesso inadequado a equipamentos tecnológicos, como notebooks e fraca conexão com a internet dificultava a execução do ensino. Conseqüentemente, o engajamento e motivação dos alunos eram comprometidos e/ou na maioria das vezes não se mantinha ativa por muito tempo.

A desigualdade de acesso, um dos maiores desafios era algo que estava além da educação, mas que interpassa por uma gama de fatores, desde problemas socioeconômicos a problemas sociais de forma geral. Ou seja, o acesso às tecnologias não é igualitário, na verdade, é um total desequilíbrio econômico, o que torna desafiador para o professor e para os alunos, principalmente.

Ainda mais, o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional entra em total desproporção, pois o ambiente de trabalho se torna o mesmo de moradia e lazer, ou seja, são detalhes desafiadores, que constam de forma crucial. Além do mais, a participação dos pais desenvolve, também, um desequilíbrio, alguns passam a participar mais e outros a deixarem de lado a educação dos filhos.

Logo, isso tudo vai acarretar problemas emocionais e psicológicos, tanto para os alunos, quanto para os professores e toda equipe escolar. Afinal, é um conjunto de grandes desafios que surge, isso tudo, além da própria pandemia, na época. Professores iniciam um questionamento a si mesmo, onde a dúvida em estar realmente preparado para esse modelo de educação era constante.

2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FOCO: vivências e reflexões de uma docente em formação

2.1 O relato de experiência

Conforme já anunciado em tópicos anteriores esta pesquisa tem como objetivo analisar as principais dificuldades que surgiram no ensino de Língua Portuguesa, durante o período pandêmico, por meio de um relato de experiência. O relato será discutido a partir da experiência da autora dessa pesquisa, que desde 2019, tem a oportunidade de lecionar na escola. A instituição é a Escola Municipal Ana Rita Trigueira, está localizada na cidade de Belém de Brejo do Cruz – PB. A turma da referida experiência é de ensino fundamental II, 7º ano “A”.

O relato de experiência é uma forma de firmar e relatar a prática das ações e estratégias desenvolvidas pelo docente e/ou pesquisador diante de uma vivência de intervenção em algum espaço, público ou contexto. De acordo com o pesquisador Ricardo Mussi:

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (MUSSI, 2021, s/p).

Assim, esse gênero textual desempenha função significativa na produção, reflexão e aprofundamento do conhecimento profissional e acadêmico. É a descrição das práticas vivenciadas, conectadas ao ensino e a pesquisa, que marcam essa experiência, os contextos observados, as dificuldades, os resultados esperados, etc. Tais reflexões permitem que outros pesquisadores, profissionais compreendam os impactos de cada vivência que é descrita a partir do gênero. Uma oportunidade de compartilhar conhecimento teórico e prático, proporcionando discussões que fomentam uma aprendizagem contínua e dialógica.

Dessa forma, pretende-se aqui não apenas relatar, mas mostrar o desenvolvimento e processo da prática, refletindo sobre o que foi discutido durante os tópicos anteriores nesta pesquisa. Para efeito de esclarecimento e, tendo em vista que alguns teóricos defendem que nesse tipo de texto o autor pode se expressar com maior liberdade, escrevendo na 1ª pessoa, optou-se por descrever o relato a partir do uso dessa linguagem, mas sem perder seriedade que a academia requer.

Diante de todo o contexto já amplamente discutido aqui, repensei completamente a abordagem de ensino da Língua Portuguesa para os alunos do sétimo ano. Quando fomos ori-

entados a migrar para o ensino remoto devido à pandemia, não foi mudado apenas o local das aulas, mas o modo de ensino e aprendizagem de cada um dos alunos e dos professores.

Essa transição trouxe consigo não apenas uma série de desafios e oportunidades, mas sentimentos de medo e ansiedade, e questionamentos frequentes em relação à minha capacidade de atuar como professora nesse modelo, fato que moldou minha prática pedagógica de maneiras inesperadas.

No início, percebi a necessidade de buscar estabelecer uma comunicação mais simples e informal com os alunos e seus responsáveis em relação às mudanças e as possíveis novas formas de comunicação, além do mais, os pais e os alunos, assim como professores, não tinha uma noção real dessa nova forma de ensino.

Na escola supracitada, optou-se pelo uso das plataformas digitais, como e-mails e grupos de *Whatsapp* para fornecer instruções claras sobre as atividades a serem realizadas, horários das aulas virtuais e disponibilidade para tirar dúvidas. De fato, a comunicação constante ajudou a manter os alunos engajados e motivados mesmo à distância, no início.

Com o contato plenamente ativo com as aulas em outro formato e a ausência de interação presencial, ficou mais difícil o acompanhamento do progresso de cada aluno e da turma, de modo geral. Alguns enfrentaram dificuldades de acesso à tecnologia e à internet. Para lidar com esses desafios, busquei disponibilizar materiais impressos para os alunos que não tinham acesso à internet e oferecer horários de atendimento individual via videoconferência.

É interessante destacar essa mudança de comportamento que percebi ao longo do período das aulas remotas, de início percebia os discentes mais curiosos com o “novo”, com o que viria a ser o ensino remoto, as plataformas digitais, e os recursos utilizados. Com o passar do tempo essa curiosidade foi diminuindo e dando espaço para o cansaço, para a preguiça, para enxergar nesse contato com a internet uma forma mais rápida de encontrar as respostas prontas para as atividades de Língua Portuguesa.

Logo, o acesso às salas virtuais foram diminuindo e o número de alunos que assistiam as aulas era reduzido, restando a alguns, mesmo tendo o acesso à internet, apenas enviarem as atividades e/ou copiarem as atividades dos colegas.

Diante dessa realidade, fiquei muito desmotivada, tendo em vista que as formações disponibilizadas, os textos indicados, as motivações em reuniões feitas também online, junto com toda a insegurança do período, tornavam os meus métodos, enquanto professora, desinteressantes até na minha própria visão. Tudo aquilo que era discutido nesses encontros, de receitas prontas para soluções utópicas, parecia muito distante daquela realidade que era vivenciada todos os dias nas aulas de Língua Portuguesa. Fato que mostra o quanto a teoria está

distante da prática. Sentimentos que eram compartilhados por todos os outros docentes, que sentiam dificuldades até no próprio acesso às plataformas para poder conseguir ministrar suas aulas.

Durante esse trabalho discutimos o quando a interação, o diálogo, a relação professor-aluno é importante para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. E não só o contato entre os sujeitos, mas também o contato de ambos com o conteúdo de forma diversificada, mas, como fazer acontecer todas essas questões, se em grande maioria das vezes, poucos alunos se faziam presentes, entravam na sala e faziam qualquer outra coisa, que não assistir a aula? Seja pela falta de interesse, seja por também exercerem outras funções dentro da própria casa ou no trabalho.

Os desafios são inúmeros e não podemos destacar culpados e inocentes. Cada um estava tentando sobreviver físico e psicologicamente a algo que ninguém esperava. Os problemas que surgiram e serviam de emparedamento para que o ensino não acontecesse são de diversas origens, seja ela desigualdade social, desemprego, falta de assistência governamental, o não acompanhamento da família de forma devida, a impossibilidade de o docente conseguir dar conta e acompanhar todas as turmas e necessidades. Em suma, os desafios foram enormes, o despreparo é percebido a partir de todas as partes: docentes, discentes, governo, família e escola.

A Língua Portuguesa contempla uma diversidade de conteúdos didáticos que, muitas vezes, o professor hesita em saber por onde começar seu trabalho; dentre essa variedade de conteúdos encontram-se a produção textual, leitura, compreensão de textos, tipos de textos, gêneros textuais, o trabalho com as regras gramaticais, conteúdos esses que são desafiadores a serem trabalhados no ensino remoto, uma vez que os alunos não se sentem ainda muito confortáveis na interação, em virtude da escola ter priorizado o texto escrito deixando a desejar o trabalho com os gêneros orais (LEITE; FARIAS, 2020,p.10).

Ou seja, foram vários desafios que tiveram que ser, aos poucos trabalhados e resolvidos. Na medida do possível a escola a qual ministrei aulas e os professores foram buscando resoluções e medidas que diminuísse pelo menos os impactos causados, visando sempre a busca por uma educação de qualidade no ensino remoto. No ensino de língua portuguesa buscávamos utilizar as ferramentas disponibilizadas pelas plataformas como fóruns, *padlet*, *hangouts*, vídeo, etc. Trabalhar intensamente a produção textual sobre o próprio contexto vivenciado e temáticas essenciais para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos. Procuramos também fazer momentos de escuta, nos quais os discentes tinham mais espaço no curto período destinado às aulas, entre outros recursos. Aos alunos que não tinham acesso aos

meios digitais, ficava mais difícil o acesso a esses métodos e só puderam participar quando as ações sociais aconteceram e eles começaram a ter acesso a esses recursos como a compra de celulares e tablets.

Em finalização desse relato, posso afirmar que através dessa jornada, pude aprender com meus alunos e crescer como educadora, fortalecendo meu compromisso com a promoção de uma educação significativa e inclusiva, mesmo em tempos de adversidade. Depois dessa experiência fui outra profissional, mais forte e preparada.

2.2 Marcas do ensino remoto no ensino de Língua Portuguesa: um olhar na prática em busca de soluções para os tempos atuais

É impossível negar as marcas deixadas pela experiência do ensino remoto, principalmente da forma que esse ensino chegou até a educação, diante de uma pandemia que ceifou milhares de pessoas. Pode-se dizer que essas marcas deixadas podem ser negativas e positivas, mas não se pode dizer que elas não existem.

A pandemia do COVID-19 mudou completamente o cenário da educação, apesar de ser algo novo, que trouxe consigo um pouco de medo e ansiedades, o ensino remoto também estimulou a inovação e a criatividade na prática pedagógica. Professores têm explorado novas metodologias, recursos e abordagens para envolver os alunos de maneira significativa e promover uma aprendizagem eficaz até os dias atuais.

Porém, é um fato, na volta ao ensino presencial, os alunos passaram a ter dificuldades maiores, principalmente na leitura, afinal, o costume em viver lado a lado das telas de celulares e computadores foi moldado com o retorno do ensino tradicional, o que para alguns alunos se tornou uma penitência.

Além disso, foi possível perceber que o grande problema do remoto era a despreparação de alguns educadores diante a tecnologia, a ausência de formação com o manejo de computadores, redes sociais; fato que dificultou ainda mais o processo. Porém, com o retorno aos poucos do ensino presencial, tiveram diversas mudanças e preocupações sobre como receber os alunos, quais metodologias deveriam ser utilizadas depois de tantas problemáticas ocorridas. Iniciam-se, assim, as percepções das dificuldades que, mesmo com a volta do ensino presencial, continuam ainda mais intensas no cotidiano escolar, sendo a principal delas o acesso e gosto dos alunos pela leitura.

É como se depois da pandemia alguns alunos, por passarem tanto tempo focados em outras coisas, distante da rotina escolar, perdessem o hábito da leitura, escrita e interpretação.

Observa-se assim, em sala de aula, episódios nos quais os discentes se negam a ler textos mínimos, a escrever o próprio conteúdo do quadro, ficando o mesmo restrito a uma foto esquecida na memória do celular.

Em todos os tempos e contextos, a importância da leitura é sempre enfatizada, independente da disciplina, é a leitura que abre as portas para conhecer si mesmo e reivindicar o mundo, em seus direitos e deveres. Conforme argumenta Krug (2015, p.01), “A leitura, parte fundamental do saber, fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que adquire-se e formata-se posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores [...]”. É justamente essa uma das grandes preocupações para um professor de língua portuguesa ao se deparar com uma realidade caótica do pós pandemia.

Para além dessas questões, percebemos indivíduos mais preocupados, ansiosos, ensimismados, violentos e desleixados até consigo mesmos. Se parar para pensar, essa realidade atinge até mesmo os professores, que desestimulados por tanto tempo no período pandêmico, ao chegarem no presencial tem que lidar com essa realidade. Acrescenta-se a isso, os recursos tecnológicos que são utilizados pelos alunos agora, com o fim da pandemia, a Inteligência artificial, que disponibiliza respostas em tempo recorde sobre todos os assuntos possíveis que são cobrados pelo docente. É claro que, nesses e em tantos outros casos, é de extrema importância a atenção e preparação docente para conseguir, por meio de métodos inovadores, driblar todas essas dificuldades que são contínuas, diárias.

O ensino da Língua portuguesa já é em si um grande desafio para o docente de educação básica e, diante de tantas dificuldades, essas problemáticas se tornam ainda mais intensas. Resta ao professor desdobrar-se para encontrar alternativas possíveis diante de cada contexto escolar:

[...] a língua que se pretende ensinar na escola aparece com finalidade de expandir as possibilidades da linguagem e assim, o ensino de Língua Portuguesa tem seus conteúdos organizados em torno de dois eixos: o uso da língua oral e escrita e a análise e reflexão acerca da língua, de forma a desenvolver capacidades relacionadas a quatro habilidades linguísticas básicas – falar, escutar, ler e escrever (SANTOS, 2008, p. 69)

Estudar, compreender e interpretar a língua são questões de suma importância para qualquer indivíduo. Levar a percepção da língua portuguesa de forma mais ativa para sala de aula, abordando tanto o aspecto escrito como o oral, inserindo o estudante na sua própria realidade, talvez seja o caminho ou pelo menos uma boa tentativa para atingirmos a formação

desse aluno capaz de argumentar, criticar e se entender enquanto um ser social, ampliando o campo de visão para além da bolha criada por cada um desde o período pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Remoto Emergencial foi uma realidade em todo o mundo, pois, mesmo com a continuação da pandemia, os professores, alunos, pais e gestores tiveram que se desdobrar para fazer com que o ano letivo continuasse e as perdas não fossem tão significativas para os alunos. Essa medida, tornou -se, assim, algo de extrema importância para preservar a vida das pessoas, já que nas escolas – por apresentarem um número bastante alto de pessoas juntas, fazem com que as aglomerações acontecessem.

Trabalhar esse tema teve uma justificativa muito importante para memorizar e deixar registrado o período que foi vivenciado pela educação de modo geral, por isso, espera-se que este trabalho sirva de subsídio para futuros trabalhos que abordem a temática da pandemia.

No entanto, pode-se concluir que este trabalho foi bastante enriquecedor, pois pode-se conhecer a realidade vivida e as dificuldades que foram vividas pelos professores na pandemia do COVID-19, no ano de 2019 a 2021. Além de serem enfatizados os métodos mais utilizados e as metodologias ativas mais eficazes para o ensino de jovens.

Em suma, percebe-se que o ensino de língua portuguesa pela complexidade que se apresenta demanda uma abordagem adaptativa e dinâmica por parte dos educadores, em qualquer modalidade de ensino, é preciso que busque-se constantemente superar os obstáculos e proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora para os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ARRUDA, E. P. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020.
- BARROS, Kazue Saito Monteiro de; CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha. **Prática docente virtual e polidez na interação**. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (orgs.). *Interações virtuais: perspectivas para o ensino da Língua Portuguesa a distância*. São Carlos: Editora Clara Luz, 2008, p. 73-92
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed.Lisboa: Editora, 1977.
- BRAGA, D. B. **Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica**. In: RODRIGUES-JÚNIOR, A.S. *A internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Singular, 2009, 2a edição, (p. 181-196).
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2. ed. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, 1998
- CASTILHO, Ataliba T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
- FELIZOLA, P. A. M. **O direito à comunicação como princípio fundamental**: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil. *Revista de Direito, Estado e Telecomunicações*, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011.
- FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura)
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e521974299, 24 maio 2020.
- LEITE, Kadygyda Lamara de França. FARIAS, Mariana Soares de. **O ensino remoto e a disciplina de língua portuguesa**: como dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. VII Congresso Nacional de Educação. 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA15_ID6030_01102020120856.pdf. Acesso em: 10 de abril de 2024.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino. 12ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1985.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Revista Dialogia, n. 34, p. 14, 2020.

MORAN, J. M. (2015). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Editora Papirus. Kenski, V. M. (2008). Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Editora Papirus.

SANTOS, Georgia; SILVA, Maria Elaine; BERNARDO, Belmonte. **COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários**. São Paulo, 2020.

SANTOS, Noélia Rodrigues dos. **Práticas de leitura no ensino fundamental**: em que medida a escola contribui para motivar e formar alunos leitores? 2008. 149 f.: graf.

Disponível em:

<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal307/1/Pr%C3%A1ticas%20de%20leitura%20no%20ensino%20fundamental%3A%20em%20que%20medida%20a%20escola%20contribui%20para%20motivar%20e%20formar%20alunos%20leitores%3F.pdf>.

Acesso: 30/05/2024.